

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

LARISSA PEREIRA

THAYANE LEON

3A3

**GESTÃO DE EXPORTAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS OPERACIONAIS NO
PORTO DE SANTOS**

SANTOS

2026

LARISSA PEREIRA Nº 07

THAYANE LEON Nº15

3A3

**GESTÃO DE EXPORTAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS OPERACIONAIS NO
PORTO DE SANTOS**

Desenvolvimento de Trabalho
Conclusão de Curso apresentado à Etec
Dona Escolástica Rosa como requisito
para conclusão do terceiro módulo do
curso técnico de Administração.

Orientadora: Maria José Domingues.

SANTOS

2026

RESUMO

A exportação é uma atividade fundamental para o desenvolvimento econômico, contribuindo para a geração de divisas, ampliação de mercados e fortalecimento da competitividade internacional. No Brasil, as commodities possuem grande importância na pauta exportadora, destacando-se a celulose como um dos principais produtos exportados. Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios operacionais do Porto de Santos e sua influência na logística de exportação brasileira. Para isso, foram abordados temas relacionados à exportação, commodities, celulose e logística, destacando a importância do porto para o comércio exterior nacional. Os resultados da pesquisa apontaram que fatores como burocracia, congestionamentos, limitações de infraestrutura e necessidade de modernização tecnológica impactam diretamente a eficiência das operações portuárias, gerando atrasos e aumento dos custos logísticos. Conclui-se que investimentos em infraestrutura, tecnologia e integração logística são essenciais para aumentar a eficiência do Porto de Santos e fortalecer a competitividade das exportações brasileiras no mercado internacional.

Palavras-chaves: Exportação, logística, Porto de Santos, Commodities e Celulose.

ABSTRACT

Exports are a fundamental activity for economic development, contributing to the generation of foreign exchange, market expansion, and the strengthening of international competitiveness. In Brazil, commodities play an important role in the export sector, with pulp standing out as one of the country's main exported products. This study aimed to analyze the operational challenges of the Port of Santos and their influence on Brazilian export logistics. To achieve this, topics related to exports, commodities, pulp, and logistics were addressed, highlighting the importance of the port to the national foreign trade sector. The research results showed that factors such as bureaucracy, traffic congestion, infrastructure limitations, and the need for technological modernization directly impact the efficiency of port operations, causing delays and increasing logistics costs. It was concluded that investments in infrastructure, technology, and logistics integration are essential to improve the efficiency of the Port of Santos and strengthen the competitiveness of Brazilian exports in the international market.

Keywords: Exports, Logistics. Port of Santos, Commodities, Pulp.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. EXPORTAÇÃO: DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO	7
1.1. Definição de exportação	7
1.2. Contexto histórico	8
1.3. Evolução da exportação: do passado ao presente	8
2. COMMODITIES, CELULOSE E LOGÍSTICA DE EXPORTAÇÃO NO BRASIL	10
2.1. Commodities: definição e importância econômica.....	10
2.2. A celulose como destaque nas exportações brasileiras	11
2.4. Considerações finais do capítulo	12
3. DESAFIOS OPERACIONAIS NO PORTO DE SANTOS.....	14
3.1. Infraestrutura e capacidade operacional.....	14
3.2. Congestionamentos e filas logísticas.....	14
3.3. Burocracia e processos administrativos	15
3.4. Falhas de comunicação e integração logística	16
3.5. Necessidade de modernização tecnológica	16
3.6. Impactos dos desafios operacionais.....	17
4. PROPOSTAS DE MELHORIA E PERSPECTIVAS PARA O PORTO DE SANTOS.....	18
4.1. Investimentos em infraestrutura logística.....	18
4.2. Modernização tecnológica e digitalização.....	18
4.3. Integração entre os modais de transporte	19
4.4. Sustentabilidade e competitividade internacional	19
4.5. Considerações finais do capítulo	20
5. RESULTADOS E ANÁLISES DAS PESQUISAS.....	21
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26

INTRODUÇÃO

A exportação desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico dos países, contribuindo para a geração de divisas, ampliação de mercados e fortalecimento da competitividade internacional. No Brasil, as commodities possuem grande relevância na pauta exportadora, destacando-se a celulose como um dos principais produtos comercializados no mercado externo.

Nesse contexto, a logística de exportação torna-se fundamental para garantir a eficiência das operações e o escoamento da produção nacional. O Porto de Santos, principal complexo portuário da América Latina, exerce papel estratégico nesse processo, sendo responsável por uma parcela significativa das exportações brasileiras.

Apesar de sua importância, o porto enfrenta desafios operacionais relacionados à infraestrutura, congestionamentos, burocracia e necessidade de modernização tecnológica. Esses fatores podem gerar atrasos, aumento dos custos logísticos e redução da competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios operacionais do Porto de Santos e seus impactos na logística de exportação brasileira. Para isso, foram abordados conceitos relacionados à exportação, commodities, celulose e logística portuária, além da análise dos resultados obtidos por meio de pesquisa aplicada.

O trabalho está estruturado em capítulos que apresentam os conceitos teóricos sobre exportação, a importância das commodities e da celulose para a economia brasileira, os desafios operacionais do Porto de Santos e possíveis

propostas de melhoria para aumentar a eficiência logística e a competitividade das exportações nacionais.

1. EXPORTAÇÃO: DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com Paul Krugman, Maurice Obstfeld e Marc Melitz (2015), a exportação é um dos principais mecanismos de integração econômica entre países, permitindo a ampliação de mercados e o aumento da eficiência produtiva por meio do comércio internacional. Nesse sentido, a exportação constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país, desempenhando papel central na ampliação de mercados, geração de divisas e estímulo à produção interna.

Ao longo do tempo, sua dinâmica passou por transformações significativas, acompanhando a evolução do comércio internacional e o avanço da globalização. Nesse contexto, compreender sua definição e trajetória histórica é essencial para analisar a inserção dos países no mercado global e o papel crescente da competitividade.

1.1. Definição de exportação

A exportação pode ser definida como a venda de bens e serviços de um país para outro, representando uma forma de inserção econômica no comércio internacional (Krugman; Obstfeld; Melitz, 2015). Essa atividade contribui diretamente para o crescimento econômico, ao possibilitar o aumento da produção, a geração de empregos e a entrada de recursos financeiros externos.

No cenário contemporâneo, a competitividade das exportações não se restringe ao fator preço. Elementos como qualidade, produtividade, inovação tecnológica, eficiência logística e capacidade de adaptação a normas e padrões internacionais tornaram-se determinantes para o sucesso no mercado global (Porter, 1990). Dessa forma, a exportação deixou de ser apenas uma operação comercial para se tornar uma estratégia estruturante no desenvolvimento econômico e empresarial.

A competitividade internacional das empresas está diretamente relacionada à sua capacidade de inovar, aumentar a produtividade e atender às exigências dos mercados globais (PORTER, 1990).

1.2. Contexto histórico

Historicamente, as exportações estavam associadas, sobretudo, à comercialização de produtos primários. No caso brasileiro, destacaram-se ciclos econômicos baseados em commodities como açúcar, ouro e café, caracterizando uma estrutura produtiva dependente de poucos produtos e fortemente voltada ao mercado externo (Furtado, 2007).

Com o avanço da globalização, especialmente a partir da segunda metade do século XX, o comércio internacional passou por um processo de intensificação e diversificação. A crescente integração entre economias nacionais impulsionou a formação de cadeias globais de valor, nas quais diferentes etapas da produção são realizadas em países distintos (Gereffi; Humphrey; Sturgeon, 2005). Nesse novo contexto, a competitividade passou a depender não apenas da disponibilidade de recursos naturais, mas também da capacidade de inovação, agregação de valor e eficiência produtiva.

De acordo com Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005), a crescente integração das cadeias globais de valor transformou a dinâmica do comércio internacional, ampliando a importância da coordenação produtiva entre diferentes países.

1.3. Evolução da exportação: do passado ao presente

No passado, a atividade exportadora era predominantemente concentrada em matérias-primas e produtos de baixo valor agregado. Esse modelo limitava o desenvolvimento econômico, ao reduzir a capacidade de diversificação produtiva e tecnológica.

Atualmente, a exportação exige um conjunto mais amplo de competências, incluindo inovação, produtividade, eficiência logística e conformidade com exigências internacionais. Além disso, a participação em cadeias globais de valor tornou-se um

fator estratégico para ampliar a competitividade e promover o crescimento sustentável (OECD, 2013).

Nesse sentido, a exportação de produtos e serviços configura-se como um importante instrumento para a dinamização das cadeias produtivas e o ganho de escala na indústria nacional. Contudo, competir no mercado internacional implica atender a múltiplos requisitos, que vão além do preço, envolvendo qualidade, tecnologia, acesso a mercados e capacidade de adaptação a padrões globais.

Dessa forma, compreender os fatores históricos, estruturais e competitivos que moldam a performance exportadora é fundamental para a formulação de estratégias empresariais e políticas públicas. Tais estratégias devem buscar ampliar a inserção do país nas cadeias globais de valor, especialmente em segmentos de maior valor agregado e conteúdo tecnológico, promovendo, assim, um desenvolvimento econômico mais robusto e sustentável.

Segundo a OECD (2013), a participação em cadeias globais de valor é um fator estratégico para aumentar a competitividade, promover inovação e impulsionar o crescimento econômico sustentável.

2. COMMODITIES, CELULOSE E LOGÍSTICA DE EXPORTAÇÃO NO BRASIL

2.1. Commodities: definição e importância econômica

As commodities correspondem a bens primários padronizados, com baixo nível de diferenciação e amplamente comercializados no mercado internacional. Esses produtos incluem itens como minério de ferro, petróleo, soja e celulose, sendo caracterizados pela formação de preços em escala global, influenciada pela oferta e demanda internacional.

No contexto da economia brasileira, as commodities desempenham papel central na pauta exportadora. Segundo Celso Furtado (2007), a inserção do Brasil no comércio internacional foi historicamente baseada na exportação de produtos primários, o que contribuiu para a formação de uma estrutura econômica dependente desses bens. Essa característica ainda se mantém relevante, mesmo com os avanços na industrialização.

Além disso, conforme apontam Paul Krugman, Maurice Obstfeld e Marc Melitz (2015), o comércio internacional de commodities é essencial para a integração econômica global, permitindo que países explorem suas vantagens comparativas.

Entretanto, a dependência excessiva desses produtos pode representar vulnerabilidades, como a exposição à volatilidade de preços internacionais. Nesse sentido, a competitividade não depende apenas da produção, mas também da eficiência logística e da capacidade de inserção em cadeias globais de valor.

Segundo Krugman, Obstfeld e Melitz (2015), o comércio internacional permite que os países utilizem suas vantagens comparativas, aumentando a eficiência econômica e a integração dos mercados globais.

2.2. A celulose como destaque nas exportações brasileiras

A celulose é uma das principais commodities exportadas pelo Brasil, sendo matéria-prima fundamental para a produção de papel, embalagens e diversos produtos industriais. O país destaca-se como um dos maiores produtores mundiais, devido a fatores como condições climáticas favoráveis, disponibilidade de terras e avanços tecnológicos no setor florestal.

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (2018), a competitividade da celulose brasileira está diretamente relacionada à produtividade das florestas plantadas e à eficiência das empresas do setor, que operam com altos níveis de tecnologia e gestão.

Além disso, a produção de celulose no Brasil está fortemente integrada às cadeias globais de valor, atendendo mercados internacionais com alta demanda, especialmente na Ásia e na Europa. Esse cenário reforça a importância estratégica do produto para a balança comercial brasileira.

Sob a perspectiva da vantagem competitiva, Michael Porter (1993) destaca que fatores como inovação, infraestrutura e eficiência produtiva são determinantes para o sucesso internacional. No caso da celulose, esses elementos se manifestam na modernização industrial, na logística integrada e na sustentabilidade da produção.

De acordo com Porter (1993), a competitividade internacional depende da capacidade de inovação, produtividade e eficiência operacional das organizações e dos setores produtivos.

2.3. Logística de exportação e o papel do porto de Santos

A eficiência logística é um dos principais fatores que influenciam a competitividade das exportações brasileiras. Nesse contexto, os portos desempenham papel fundamental como pontos de conexão entre a produção nacional e o mercado internacional.

O Porto de Santos é o principal complexo portuário da América Latina, sendo responsável por uma parcela significativa da movimentação de cargas do país, incluindo commodities como a celulose. Sua localização estratégica e infraestrutura o tornam essencial para o escoamento da produção brasileira.

Entretanto, apesar de sua importância, o porto enfrenta desafios operacionais que impactam a eficiência das exportações. Entre esses desafios destacam-se a infraestrutura limitada, a burocracia nos processos logísticos e a necessidade de modernização tecnológica.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (2023), a melhoria da infraestrutura logística é fundamental para aumentar a competitividade do Brasil no comércio internacional. Investimentos em transporte, armazenagem e digitalização dos processos são essenciais para reduzir custos e aumentar a eficiência.

Dessa forma, o Porto de Santos não apenas representa um elo logístico, mas também um elemento estratégico para o desenvolvimento das exportações brasileiras. Sua modernização e eficiência são fatores determinantes para o fortalecimento da competitividade nacional, especialmente em setores relevantes como o de commodities e celulose.

Conforme a Confederação Nacional da Indústria (2023), investimentos em infraestrutura logística e modernização dos processos portuários são fundamentais para reduzir custos e ampliar a competitividade das exportações brasileiras.

2.4. Considerações finais do capítulo

A análise das commodities e, em especial, da celulose, evidencia a relevância desses produtos para a economia brasileira e sua inserção no comércio internacional. Ao mesmo tempo, destaca-se que a competitividade não depende apenas da produção, mas também da eficiência logística e da infraestrutura disponível.

Nesse contexto, o Porto de Santos assume papel central como principal canal de exportação do país, conectando a produção nacional aos mercados globais. Contudo, os desafios operacionais enfrentados pelo porto indicam a necessidade de investimentos e melhorias, que serão fundamentais para sustentar o crescimento das exportações brasileiras.

Segundo Porter (1993), a competitividade de uma nação está diretamente relacionada à eficiência de sua infraestrutura e à capacidade de integrar seus setores produtivos aos mercados internacionais.

3. DESAFIOS OPERACIONAIS NO PORTO DE SANTOS

3.1. Infraestrutura e capacidade operacional

Um dos principais desafios enfrentados no Porto de Santos está relacionado à limitação de sua infraestrutura frente ao crescente volume de cargas movimentadas. Embora seja o maior complexo portuário da América Latina, sua estrutura nem sempre acompanha o ritmo de expansão das exportações brasileiras, especialmente no setor de commodities.

A insuficiência de áreas para armazenagem, a limitação de acessos rodoviários e ferroviários e a necessidade constante de dragagem para manutenção do calado são fatores que impactam diretamente a eficiência operacional. Como consequência, há aumento no tempo de espera para atracação de navios e maior custo logístico para as empresas exportadoras.

Além disso, a integração entre os diferentes modais de transporte ainda apresenta falhas, dificultando o fluxo contínuo de mercadorias até o porto. Essa limitação evidencia a necessidade de investimentos em infraestrutura e planejamento logístico integrado.

Segundo a Confederação Nacional do Transporte (CNT, 2021), os investimentos em infraestrutura logística são fundamentais para garantir maior eficiência operacional e competitividade no comércio internacional.

3.2. Congestionamentos e filas logísticas

Outro problema recorrente no Porto de Santos refere-se aos congestionamentos, tanto nas áreas internas quanto nos acessos ao porto. O grande volume de caminhões, especialmente em períodos de pico de exportação, gera filas extensas, atrasos e desorganização no fluxo de cargas.

Esses congestionamentos impactam diretamente a produtividade do porto, causando atrasos nas operações de embarque e desembarque. Além disso, aumentam os custos com transporte, combustível e tempo ocioso, prejudicando a competitividade das exportações brasileiras no mercado internacional.

A falta de planejamento logístico eficiente e a concentração de cargas em determinados períodos do ano intensificam esse problema, demonstrando a necessidade de melhor gestão do fluxo de cargas.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2023), os congestionamentos nos acessos portuários representam um dos principais fatores de aumento dos custos logísticos no Brasil.

3.3. Burocracia e processos administrativos

A burocracia excessiva é outro fator que compromete a eficiência das operações no Porto de Santos. Os processos documentais, muitas vezes complexos e demorados, envolvem diversos órgãos reguladores, o que pode gerar atrasos na liberação de cargas.

Apesar dos avanços na digitalização, ainda existem entraves relacionados à integração de sistemas e à padronização de procedimentos. Isso resulta em retrabalho, falhas de comunicação e aumento do tempo necessário para conclusão das operações logísticas.

Nesse contexto, a simplificação dos processos e a ampliação do uso de tecnologias digitais são fundamentais para tornar o sistema mais ágil e eficiente.

Conforme a UNCTAD (2022), a digitalização dos processos aduaneiros e logísticos contribui para a redução de atrasos e para o aumento da eficiência operacional dos portos.

3.4. Falhas de comunicação e integração logística

A comunicação entre os diferentes agentes envolvidos nas operações portuárias — como transportadoras, terminais, operadores logísticos e órgãos governamentais — ainda apresenta falhas que impactam diretamente a eficiência do sistema.

A ausência de integração plena entre sistemas de informação dificulta o acompanhamento em tempo real das operações, gerando desencontros de informações, atrasos e aumento de custos operacionais.

Uma maior integração logística, com uso de tecnologias como sistemas automatizados e plataformas digitais unificadas, pode contribuir significativamente para a melhoria da eficiência e redução de falhas.

Segundo a CNT (2021), a integração entre os diferentes agentes da cadeia logística é essencial para garantir maior eficiência, previsibilidade e redução de custos operacionais.

3.5. Necessidade de modernização tecnológica

A modernização tecnológica é um fator essencial para o aumento da competitividade do Porto de Santos. A adoção de tecnologias como automação, inteligência artificial e digitalização de processos pode otimizar as operações e reduzir custos.

No entanto, a implementação dessas soluções ainda ocorre de forma gradual, enfrentando desafios como altos custos de investimento e necessidade de capacitação da mão de obra.

Portos que investem em inovação tecnológica tendem a apresentar maior eficiência operacional, o que reforça a importância de modernizar continuamente a estrutura portuária brasileira.

De acordo com a UNCTAD (2022), portos que investem em automação e inovação tecnológica tendem a apresentar ganhos significativos de produtividade e competitividade.

3.6. Impactos dos desafios operacionais

Os desafios operacionais enfrentados no Porto de Santos impactam diretamente a competitividade das exportações brasileiras. O aumento dos custos logísticos, os atrasos nas operações e a ineficiência dos processos reduzem a capacidade do país de competir no mercado internacional.

Além disso, esses problemas podem comprometer a confiabilidade do sistema logístico brasileiro, afetando a imagem do país perante parceiros comerciais.

Dessa forma, superar esses desafios é fundamental para garantir maior eficiência, reduzir custos e fortalecer a posição do Brasil no comércio global.

Segundo a CNI (2023), a redução dos gargalos logísticos é indispensável para fortalecer a participação do Brasil no comércio internacional e aumentar a competitividade das exportações nacionais.

4. PROPOSTAS DE MELHORIA E PERSPECTIVAS PARA O PORTO DE SANTOS

4.1. Investimentos em infraestrutura logística

Para aumentar a eficiência operacional do Porto de Santos, é fundamental ampliar os investimentos em infraestrutura logística. A modernização dos acessos rodoviários e ferroviários pode reduzir congestionamentos e melhorar o fluxo de cargas, permitindo maior agilidade nas operações de exportação.

Além disso, a expansão das áreas de armazenagem e a realização contínua de dragagens contribuem para aumentar a capacidade operacional do porto, possibilitando o atendimento de navios de maior porte e reduzindo o tempo de espera para atracação.

Nesse contexto, investimentos públicos e privados tornam-se essenciais para acompanhar o crescimento das exportações brasileiras e fortalecer a competitividade do país no comércio internacional.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (2023), a infraestrutura logística é um dos principais fatores de competitividade no comércio internacional, influenciando diretamente custos, produtividade e eficiência operacional.

4.2. Modernização tecnológica e digitalização

A implementação de tecnologias digitais representa uma importante estratégia para otimizar as operações portuárias. Sistemas automatizados, inteligência artificial e plataformas integradas podem melhorar o controle logístico e reduzir falhas de comunicação entre os agentes envolvidos.

A digitalização de documentos e processos administrativos também contribui para diminuir a burocracia, tornando as operações mais rápidas e eficientes. Dessa forma, a modernização tecnológica possibilita maior produtividade, redução de custos e aumento da competitividade.

Além disso, o uso de tecnologias de monitoramento em tempo real permite maior controle das operações, auxiliando na tomada de decisões e no planejamento logístico.

De acordo com a UNCTAD (2022), a transformação digital nos portos contribui para maior eficiência operacional, redução de custos e melhoria da integração logística.

4.3. Integração entre os modais de transporte

Outro fator importante para melhorar a eficiência logística é a integração entre os diferentes modais de transporte. O fortalecimento da conexão entre rodovias, ferrovias e terminais portuários pode reduzir atrasos e facilitar o escoamento da produção nacional.

O transporte ferroviário, por exemplo, apresenta maior capacidade para movimentação de grandes volumes de commodities, além de reduzir impactos ambientais e custos logísticos. Assim, ampliar os investimentos nesse modal pode contribuir significativamente para a eficiência das exportações brasileiras.

Uma logística integrada permite maior organização do fluxo de cargas e reduz problemas relacionados aos congestionamentos nos acessos ao porto.

Conforme a Confederação Nacional do Transporte (2021), a eficiência logística depende da integração entre os diferentes modais de transporte.

4.4. Sustentabilidade e competitividade internacional

A busca por práticas sustentáveis também se tornou um fator estratégico para a competitividade internacional. Empresas e países importadores exigem cada vez mais responsabilidade ambiental nos processos produtivos e logísticos.

Nesse sentido, o Porto de Santos pode fortalecer sua posição no mercado global por meio da adoção de medidas sustentáveis, como redução da emissão de poluentes, utilização de energias renováveis e otimização dos processos operacionais.

Além de contribuir para a preservação ambiental, essas ações podem melhorar a imagem do Brasil no comércio internacional e atrair novos investimentos para o setor logístico.

Segundo Porter e Kramer (2011), práticas sustentáveis podem gerar vantagens competitivas e fortalecer a posição das organizações no mercado internacional.

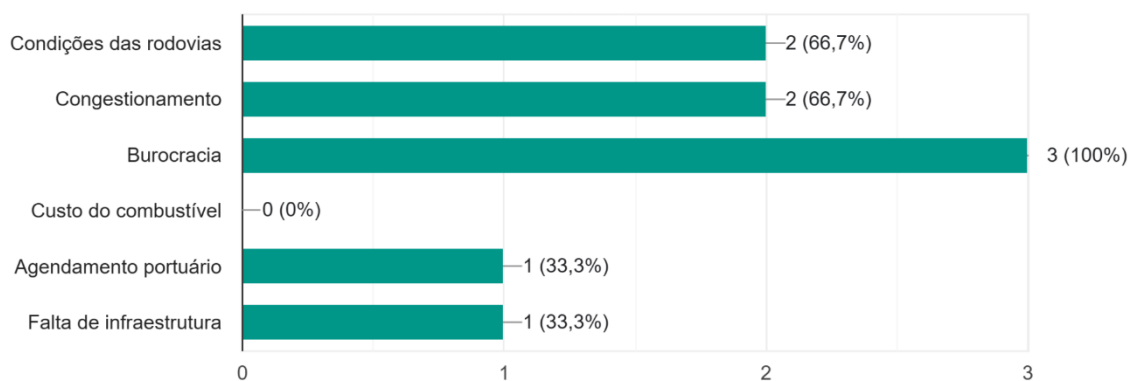
4.5. Considerações finais do capítulo

Os desafios operacionais enfrentados pelo Porto de Santos demonstram a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura, tecnologia e integração logística. A modernização do sistema portuário é fundamental para reduzir custos, aumentar a eficiência operacional e fortalecer a competitividade das exportações brasileiras.

5. RESULTADOS E ANÁLISES DAS PESQUISAS

Quais são os principais desafios enfrentados no transporte de cargas até o porto? Selecione até três opções:

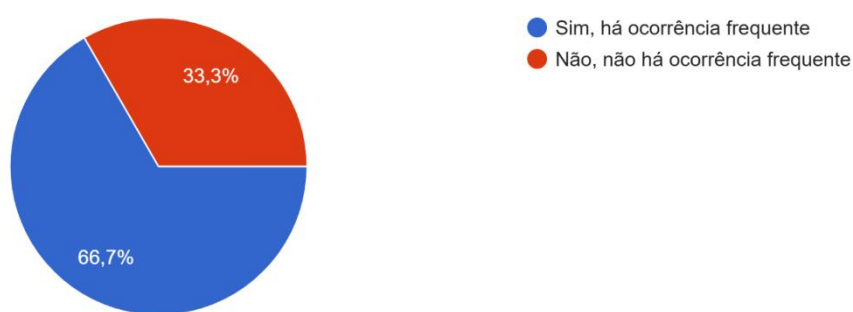
3 respostas



Os resultados mostram que a burocracia é o principal desafio enfrentado pelas empresas, seguida pelas condições das rodovias e pelos congestionamentos. Isso demonstra que fatores administrativos e estruturais ainda dificultam a logística de transporte.

Há ocorrência frequente de atrasos na entrega de cargas ao porto?

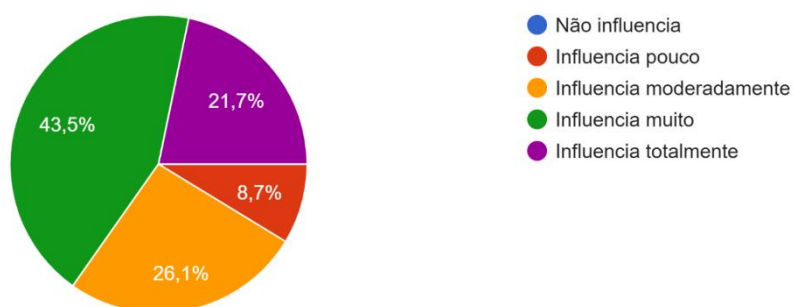
3 respostas



A maioria dos entrevistados (66,7%) afirmou que há atrasos frequentes na entrega de cargas aos portos, indicando que problemas logísticos impactam diretamente os prazos das operações.

A burocracia brasileira influencia os prazos e custos do processo de exportação/importação?

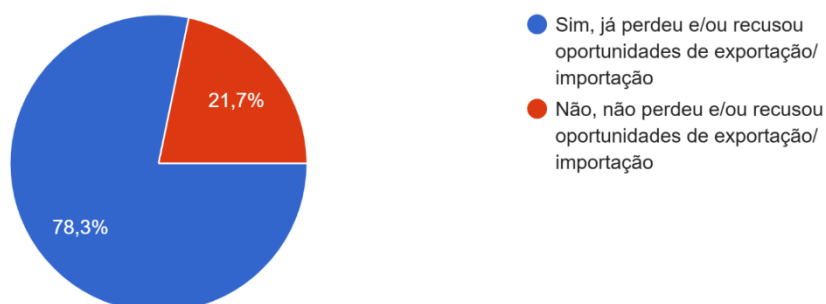
23 respostas



A pesquisa revelou que a maior parte dos participantes considera que a burocracia influencia significativamente os custos e prazos das operações de comércio exterior, tornando os processos mais lentos e complexos.

Sua empresa já perdeu e/ou recusou oportunidades de exportação/importação devido a problemas logísticos?

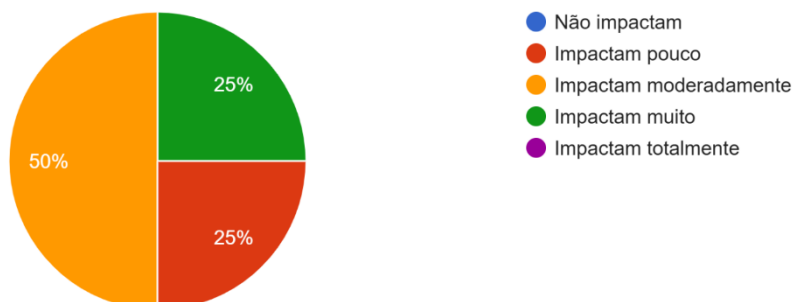
23 respostas



Os resultados mostram que 78,3% das empresas já perderam ou recusaram oportunidades de negócio devido a problemas logísticos, evidenciando os prejuízos causados por essas dificuldades.

Na sua percepção, problemas operacionais no porto impactam diretamente o tempo das operações de exportação/importação?

4 respostas



A maioria dos entrevistados acredita que os problemas operacionais nos portos afetam o tempo das operações, seja de forma moderada ou intensa, demonstrando a importância de melhorias na eficiência portuária.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Você considera que a infraestrutura atual do Porto de Santos é suficiente para atender ao crescimento das exportações brasileiras?

Não totalmente. Apesar de ser o principal porto do Brasil e da América Latina, o Porto de Santos enfrenta limitações relacionadas à capacidade de armazenagem, acessos rodoviários e ferroviários e necessidade constante de modernização. Esses fatores podem gerar atrasos e aumentar os custos logísticos das exportações.

2. Quais são os principais desafios operacionais enfrentados pelo Porto de Santos?

Os principais desafios incluem congestionamentos nos acessos ao porto, filas de caminhões, limitações de infraestrutura, burocracia nos processos administrativos, falhas de comunicação entre os agentes logísticos e necessidade de maior modernização tecnológica.

3. De que forma a logística influencia a competitividade das exportações brasileiras?

A logística influencia diretamente a competitividade ao impactar os custos, o tempo de entrega e a eficiência das operações. Uma logística eficiente reduz atrasos, melhora o escoamento da produção e torna os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional.

4. Como a tecnologia pode contribuir para melhorar as operações no Porto de Santos?

A tecnologia pode melhorar o controle das operações por meio da automação, digitalização de documentos, monitoramento em tempo real e integração dos sistemas logísticos. Essas medidas ajudam a reduzir burocracias, minimizar erros e aumentar a produtividade do porto.

5. Quais medidas podem ser adotadas para aumentar a eficiência do Porto de Santos?

Entre as principais medidas estão os investimentos em infraestrutura logística, ampliação da integração entre rodovias e ferrovias, modernização tecnológica, digitalização dos processos administrativos e adoção de práticas sustentáveis que fortaleçam a competitividade internacional do porto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da logística de exportação no Brasil, com foco nos desafios operacionais enfrentados pelo Porto de Santos e seus impactos na competitividade das exportações brasileiras, especialmente no setor de commodities e celulose.

Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que a exportação exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico do país, contribuindo para a geração de empregos, entrada de divisas e ampliação da participação brasileira no comércio internacional. Nesse contexto, as commodities, com destaque para a celulose, possuem grande relevância na pauta exportadora nacional, reforçando a necessidade de uma infraestrutura logística eficiente para garantir o escoamento da produção.

Os resultados obtidos por meio da pesquisa demonstraram que a burocracia, os congestionamentos, as limitações de infraestrutura e os atrasos nas entregas representam os principais desafios enfrentados pelas empresas que atuam no comércio exterior. Além disso, verificou-se que grande parte dos participantes já perdeu oportunidades de negócio em razão de problemas logísticos, evidenciando os impactos negativos dessas dificuldades sobre a competitividade das exportações.

Também foi constatado que a modernização tecnológica, a digitalização dos processos, a integração entre os diferentes modais de transporte e os investimentos em infraestrutura são medidas consideradas essenciais para melhorar a eficiência operacional do Porto de Santos e reduzir os custos logísticos.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da logística portuária brasileira é um fator estratégico para o crescimento econômico e para a ampliação da competitividade do país no mercado internacional. Investimentos contínuos em infraestrutura, inovação tecnológica e gestão logística integrada são fundamentais para superar os desafios existentes e garantir maior eficiência nas operações de exportação.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a compreensão da importância da logística de exportação e incentive novas pesquisas voltadas ao desenvolvimento de soluções que promovam maior eficiência, sustentabilidade e competitividade para o setor portuário brasileiro.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA					
ATIVIDADE	09/fev	24/mar	21/abr	19/mai	09/jun
DEFINIÇÃO DO TEMA E TÓPICOS A SEREM TRATADOS					
DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO CAPÍTULO, FORMULÁRIO E DIÁRIO DE BORDO					
DESENVOLVIMENTO DO SEGUNDO E TERCEIRO CAPÍTULO + DIÁRIO DE BORDO					
DESENVOLVIMENTO DO QUARTO					
PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA FINALIZADAS					
CRONOGRAMA					

REFERÊNCIAS

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Panorama do setor de celulose e papel no Brasil*. Rio de Janeiro: BNDES, 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). *Infraestrutura e logística: propostas para o crescimento brasileiro*. Brasília: CNI, 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (CNT). *Plano de transporte e logística*. Brasília: CNT, 2021.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. *Logística empresarial: a perspectiva brasileira*. São Paulo: Atlas, 2017.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; STURGEON, Timothy. The governance of global value chains. *Review of International Political Economy*, Londres, v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. Comércio exterior e logística portuária no Brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2019.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc. *Economia internacional: teoria e política*. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

MONIÉ, Frédéric; VIDAL, Sarah Maria Corrêa. Cidades portuárias e desenvolvimento: o caso do Porto de Santos. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 8, n. 2, p. 97-111, 2006.

NOVAES, Antônio Galvão. *Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

OECD. *Interconnected Economies: Benefiting from Global Value Chains*. Paris: OECD Publishing, 2013.

PORTER, Michael E. *The competitive advantage of nations*. New York: Free Press, 1990.

PORTER, Michael E. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Creating shared value. *Harvard Business Review*, Boston, v. 89, n. 1-2, p. 62-77, 2011.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio; RODRIGUES, Maurício Dantas. *Transporte, portos e logística internacional*. São Paulo: Aduaneiras, 2018.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT.
Review of Maritime Transport 2022. Geneva: United Nations, 2022.